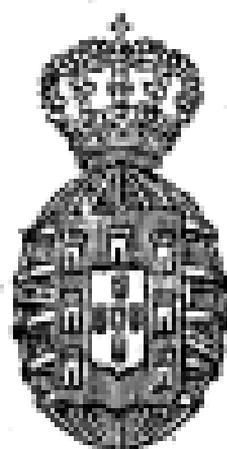


O CASTIGO
DA
PROSTITUIÇÃO.
CONTO MORAL
TRADUZIDO DO FRANCEZ.

POR ...



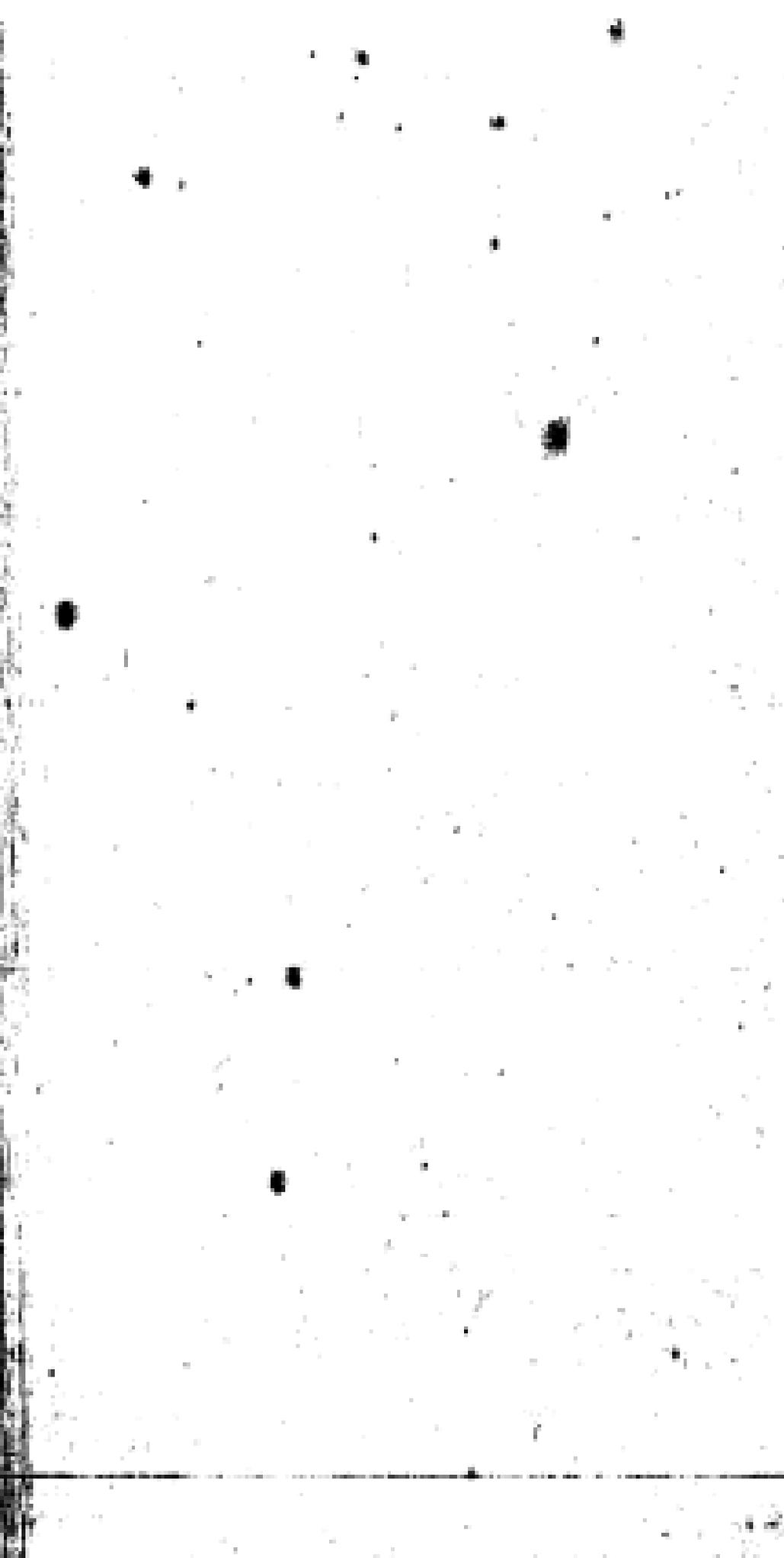
LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA.

1818.

Com Licença.

Vende-se em casa de João Nunes Esteves, Mercador de Livros, e morador na rua da Gloria N.º 14,



O CASTIGO DA PROSTITUIÇÃO.

OH Tempo feliz da minha innocencia! Tempo em que eu ignorava o vicio! Então eu era bella, e cheia de attractivos aos olhos de todos aquelles, que me olhavam surprehendidos de minha belleza, e respiciando a innocencia que reinava em meu coração. Contento de mim mesma, todos os objectos me agradavam: minha alma, e meu corpo são virgens: meus sentidos, e meu coração são virtuosos. Eu era hum Anjo sobre a terra, e contemplava o Universo como huma habitação de felicidade: tudo aquillo que eu gostava era puro, e sem mistura: em todo o tempo que passava me era aprazivel o viver. Nenhuma paixão perturbava a paz da minha alma. Nem

hum só sentimento de odio , ou de inveja alterou minha tranquillidade ; nem jámais desejo impuro profanou o meu coração. Eu não conhecia nem o mal , nem os remorsos. Simples , e sem artificio , innocente , e livre , eu me deixava obrar sem estudo ; eu agradava sem o premeditar : minhas vistas , e minhas acções obrigavão todo o mundo , sem que eu o pensasse. Eu ouvia vantajar minha belleza , e louvar minha conducta ; e estes elogios me erão apraziveis , sem a menor sombra de orgulho. Os velhos me testemunhavão sua estimação , e os moços excessivamente me amavão. Elles me rodeavão admirando minha belleza , e respeitando minha virtude ; e se julgava mais feliz aquelle , que podia conseguir o entreter-me hum só instante : elle com isto se enchia de vaidade ; e eu sem perigo lhe podia muito bem conceder este favor. Os discursos dos homens não mudavão em nada o

estado do meu coração. Eu não escutava sem ser movida, eu fallava castamente d' amor, eu brincava sem perigo de minha virtude: eu atravessava sem temor, e sem espanto os campos, e os bosques; e muitas vezes só o amor me fazia retroceder, mas sem experimentar alguma perturbação. De poucos annos ainda para suspeitar seus prazeres, eu nada appetecia, e ao mesmo tempo encontrava mil doçuras na simplicidade da innocencia. Livre de pezares, e arrependimentos, (consequencias necessarias do vicio) não contemplava sobre a terra pessoa mais feliz do que eu.

Na verdade, eu o fui até á idade de dezeseis annos, eu o fui em quanto a minha felicidade foi tributaria á virtude; porém logo que a perdi; com ella desapareceu igualmente toda a minha felicidade, encontrando em meu proprio sexo o monstro da minha ruina.

Era esta huma das mulheres consu-

malas em o vicio , e que tem aprendido de huma longa experiencia a despertar as paixões em hum coração innocente , e a transformar a cabeça de huma Donzella simplez , e novicia , arrastando-a entre prazeres que ella não pôde gostar sem crime. Esta astuta corruptora lisonjeou minha vaidade por huma linguagem enganadora , e fez voltar meus pensamentos para os homens.

„ Menina (me diz ella) quanto o
 29 Ceo vos tem feito bella ! A belleza
 30 he hum dom , que elle não conce-
 31 de a todos ; porém em vós o tem
 32 prodigalizado. Sabeis vós quanto
 33 sois formosa ? Qué bella idade a
 34 de dezeseis annos ! Neste tempo
 35 vem a natureza a dar a ultima mão
 36 a essa formosura , que vos anima ,
 37 e os annos a pôr fim ao chefe d'
 38 obra de vossos attractivos. Porém a
 39 belleza he hum bem , que se não
 40 recebe senão , para delle se fazer
 41 uso : he hum thesouro , que se não

29 deve esconder; mas pelo contrario
 30 empregar em fazer os homens feli-
 31 zes, consistindo nisto a vossa pro-
 32 pria felicidade. De outra maneira
 33 de que vos serviria o serdes bella?
 34 Se huma Donzella que, como vós,
 35 he dotada de hums olhos encanta-
 36 dores, e de tudo o mais que pôde
 37 atrahir, fizesse nascer os desejos só
 38 para se lhes oppôr, e viver sempre
 39 insensivel, não seria ella mais des-
 40 graçada, que a mulher a mais de-
 41 forme? Vós sabeis quanto se faz
 42 aborrecido hum avaro, que se-
 43 pulta seu dinheiro, quando delle se
 44 devêra servir.

45 „ Isto em vós he o mesmo; se vos
 46 quizerdes mostrar muito severa,
 47 vós que nascestes para serdes ado-
 48 rada, sereis pelo contrario aborreci-
 49 da: sabeis o que he ser aborreci-
 50 da? Se vos obstinais a viver isen-
 51 ta, vireis a cahir em huma profunda
 52 tristeza; o desgosto, e o desprazer
 53 serão inseparaveis de vossos dias,

29 e finalmente se eis conduzida ao
 30 centro das infelicidades. Respondei-
 31 me, sereis contente de perder esta
 32 vossa bella côr , a delicadeza de
 33 vossas feições , a frescura de vos-
 34 sas faces , e finalmente todos os
 35 mais attractivos? Não sem duvida.
 36 Pois vós vereis alterar-se bem
 37 depressa esse temperamento feliz ;
 38 que espalha tão bellas côres sobre
 39 vosso rosto , e faz aminor as gra-
 40 ças em cada huma de vossas feições ,
 41 e debalde implorareis o soccorro
 42 da Arte pretendendo reanimallas.
 43 Não há pois outro meio de as con-
 44 servar por muito tempo : o amor ,
 45 o amor só , he o medico da belle-
 46 za. Vós não sabeis quanto o prazer
 47 adorna a formosura. Quereis seguir
 48 a sorte daquella* pobre Lucinda?
 49 Reparai , e vêde como todas as
 50 suas bellezas se tem desvanecido?
 51 Aquella , cujos olhos ha bem pouco
 52 tempo resplandecião com tanta vi-
 53 vacidade , tem perdido o rosado

de suas cores; a agilidade do seu corpo, o passo desembaraçado, finalmente estas graças, que acompanhavam todos os seus movimentos. Presentemente ella se acha pallida, e desfigurada: a bella forma de seu talhe delicado já mais se apresenta aos nossos olhos; seus membros tem perdido a sensação, e agilidade. Ella já não he graciosa, nem amavel. Sua saude tem degenerado; os alimentos são infructiferos em a recuperar. Seu sangue depravado tem perdido essas cores, de que se animavam suas faces; sua respiração he penivel, e precipitada. E tudo isto porque? Por se fazer insensivel ao amor, e a seus prazeres saudaveis. Minha cara filha, temei de experimentar a triste sorte de Lucinda, e inúteis arrependimentos. Aprestai-vos a usar dos meios que podem prevenir tão terriveis males; e não sejais a victima de hum pejo indiscreto. Que piedade não causaria o ver que se mur-

17 chava, huma bella flor sem ser col-
18 lhida! Vós não sereis sempre for-
19 mosa. A mocidade passa bem de
20 pressa. A velhice chega, e quereis
21 vós, morrer sem ter gostado os pra-
22 zeres da vida? Oh! Se vós soubes-
23 seis que novidades vos esperão, e
24 que prazeres desconhecidos vós ex-
25 perimentareis em o primeiro ensaio
26 das doçuras de amor! Vós confessa-
27 ríeis então que hum só instante des-
28 tes prazeres vale mais que hum se-
29 culo passado sem amor. Em que ex-
30 tasis delicioso vós sereis lançada!
31 Quantas vezes quereis vós repetir
32 a execução disto mesmo que agora
33 tanto temeis! A Donzella sem ex-
34 periência, que sendo formosa, quer
35 conságrar a sua virgindade, vem a
36 ser enganada por sua propria igno-
37 rancia: porém logo que huma mu-
38 lher se desengana a perder de huma
39 vez isto que tanto custa a guardar,
40 bem de pressa desenganada, ella se
41 rí de seu erro. Quando eu puz em

„ pratica estes mesmos conselhos, que
 „ vos dou, me senti de novo anima-
 „ da, e revestida de huma nova fór-
 „ ma: sim este prazer he tão grande,
 „ seus transportes tão doces, que eu
 „ estimaria melhor gosallos, e mor-
 „ rer, que viver sem os experimentar.

Senhora, lhe respondi eu, não com-
 prehendendo o que me quereis dizer. He
 verdade que eu principio a sentir que
 me falta hum não sei que; porém
 logo que me demoro nesta contem-
 plação, de repente se levanta em meu
 coração hum temor que rebata meu
 desejo. Vós me fallais de prazeres que
 me podem fazer feliz; eu com dif-
 ficuldade creio, que elles sejam inno-
 centes. Não se diz pois, que o pra-
 zer tem corrompido o genero huma-
 no? O que tenho ouvido tem feito
 em minha alma huma impressão estra-
 nha; e se só a idéa deste prazer me
 enche de perturbações, quanto não
 devo eu temer a sua execução? Coni-
 tudo eu confesso ter experimentado em

vossas expressões hum encanto incomprehensivel: eu sinto em meu coração hum certo movimento, que ao mesmo tempo que me faz soffrer, me he aprazivel. Minha alma está dividida entre sentimentos oppostos: eu temo, e desejo. O desejo se augmenta; hum ardor semelhante á febre corre minhas veias, e me consome Ah! Sem duvida que alguma cousa falta a meu coração: hum instincto secreto me persuade a procurar este novo objecto dos meus desejos; porém outro me demora os passos, e mo prohibe. Dizei-me, quem he este objecto maravilhoso, que ainda sem o conhecer tanto me atormenta? Eu não o posso advenhar. Toda perturbada destas lembranças eu me chego mais perto della, e espero com impaciencia sua resposta.

A perfida vio muito bem que suas palavras fazião effeito; e tomando-me pela mão:

11 Menina, continúa ella, os pra-
12 zerés porque suspira vosso coração,

e que tão proprias da vossa idade
 não vos devem causar algum terror.
 O desejallos he natural, e a posse
 delles he legitima. Não vêdes vós
 que eu vos amo, e que vos não quere-
 ria enganar? Esta perturbação in-
 terior, que experimentais, vos diz
 o mesmo que eu. He esta a mesma
 natureza que vos falla: e se fal-
 lando he tão grande o prazer,
 julgai quanto o não será O jo-
 go de amor he cheio de doçuras:
 elle só fôrma o encanto da vida.
 Abri todos esses livros que delle fal-
 lão, e vereis que este jogo delicio-
 so he o objecto das fadigas de todo
 o genero humano: que o Principe, e
 o Pastor, o Douto, e o Ignorante
 todos se vêm delle precisados, e
 nelle achão a sua felicidade: que
 em todos os estados o amor só ado-
 ça os trabalhos da vida: que elle
 faz correr mais livremente a penna
 do escritor, e cantar com mais me-
 lodia a musa do Poeta: que elle

28 allivia o pezo da coroa sobre a ta-
 29 beça dos Reis. Sim, minha filha,
 30 sem amor os mesmos Reis se desgostarião sobre o Throno. Elle he a
 31 esperança da Donzella, e faz o prazer do que se acha em estado de o
 32 gostar. Elle he o objecto dos cuidados do dia, e a felicidade das noites. Elle he o instrumento da paz, e
 33 o mantenedor da amizade: sem elle tudo seria triste, tudo seria morto.
 34 Vós estais em tempo de gostar desta felicidade. Vós a achareis entre
 35 as caricias do homem, que como vós igualmente vos ama. Apertada entre seus braços carinhosos se vós
 36 sois docil, e terna, alli descubrireis o segredo que desejais aprender.

Mas Senhora, os homens! Minha Mãi delles me não fallava como vós. Elle me dizia muitas vezes que os homens crão enganadores, que elles não podem amar mais que hum só dia, que elles fazem mil juramentos para serem cridos, que elles lisonjeão, qu

elles a acção até que tem conseguido enganar-nos; porém logo que tem prosperado em seus designios, inconstantes, e varios já desdenhão do objecto a quem tinhão feito voto do amor para sempre, e deixão a miseravel de que tem abusado, fluctuar em hum amargo pranto da triste lembrança de suas falsas promessas. Devo eu pois esperar felicidade de humo creatura pérfida? Ah! Se elle fosse hum mancebo que me pudesse amar para sempre; para sempre amar-me, quanto eu o não amaria! Se quizesse fazer-me sua esposa, e unir meu coração ao seu com laços eternos, ah! que só este me poderia fazer feliz! Todos os dias eu so me occuparia em lhe agradar, e toda a noite eu o teria amorosamente apertado, entre os meus braços.

19 Ah, minha cara filha, como estás
 20 enganada! Os laços que se não pó-
 21 dem quebrar bem depressa se fazem
 22 odiosos, pois que entre elles espira

29 o prazer que só vive da liberdade.
 30 Logo que o Hymeneo apparece, o
 31 amor se retira; disto nos não pode-
 32 mos lembrar sem lagrimas: O casa-
 33 mento, e o amor são tão incoicia-
 34 veis como a escravidão, e a liber-
 35 dade; e se alguma vez succede que
 36 se unão, isto não he que á força de
 37 trabalhos, e fadigas, e em esta
 38 união sempre o desgosto domina
 39 sobre a felicidade. Se vós quereis
 40 ser feliz conservai-vos em quanto
 41 moça independente, e livre. Quan-
 42 do vosso amante se cança, e quer
 43 variar de objecto, vós não sois re-
 44 tida que por fracos laços, e pôdeis
 45 variar como elle. Vós tornareis a tô-
 46 mar facilmente vosso coração das
 47 mãos do inconstante que vós aban-
 48 donou, para delle fazerdes humã no-
 49 va offerta a outro amante, que vos
 50 terá dado o seu: porém logo que
 51 vós o encadeais em vossos laços
 52 do Hymeneo igualmente vos sujei-
 53 tais a mil injustiças: Vós soffereis

17 a indiferença; o desprezo, e pôde
 18 ser tratamentos ainda mais duros,
 19 sem disto vos poderdes queixar, e
 20 menos esperar alguma vingança:
 21 que tormento pois não será este!
 22 Vós não sabeis o despotismo, que
 23 os maridos exercem sobre suas mu-
 24 lheres; e as desgraçadas devem
 25 soffrer, inda com sacrificio da sua
 26 obediencia. Escravas, opprimidas,
 27 e gemendo, he preciso que estu-
 28 dem em agradar ao proprio tyranno,
 29 que inda devem acariciar: he es-
 30 te o unico remedio que lhes resta,
 31 pois todos os mais são peiores que
 32 o mal.

33 O casamento presentemente he
 34 hum jugo pezado, que a mulher
 35 impõe a si mesma; he huma pri-
 36 zão em que ella se encerra para
 37 della não sahir senão com a mor-
 38 te; e este prazer que ella co-
 39 pra a preço da sua liberdade, per-
 40 de logo sua doçura, e se faz insi-
 41 pido. Cuidai, minha filha, cuidai

em conservar esta liberdade tão preciosa : huma vez perdida , ella não recupera mais. Vós podeis fazer a conquista de muitos corações , desunir-vos de hum infiel , entregar-vos a hum amante sincero ; e quando vossos primeiros amores se envelhecerem , poupareis este desgosto formando novos laços. Depois de casada , vós vos tendes dado toda inteira , de vossa liberdade nada mais resta ; sendo vós a propria que vos fazeis escrava desditosa de hum só homem. Os olhos de todos estão abertos para vigiar sobre vossas acções ; estes proprios criados que vos servem , e de que ostentais vaidosa , são outras tantas espias , que vos observão : tudo se envenena em sua infiel , e pérfida boca. Hum leve erro , e hum discurso innocente em suas falsas reflexões se transformão em horrendos crimes. Porém estando vós em liberdade , nada incommodará vossos passos : vossa existencia

23 será só para vós terdes todo o des-
 24 canço de agradar aos outros, e a vós
 25 mesma, sem temor de reprehensões,
 26 ou de preceitos incommodos: vós
 27 podereis de hum só sorriso fazer a
 28 todas as horas conquistas novas...
 29 Não sereis vós bem lisonjeada de
 30 vêr hum mancebo guerreiro, valo-
 31 roso, como sua espada, tímido, e
 32 tremendo a vossos pés! Finalmente
 33 não ha heroe, que não ceda ao
 34 poder de dous bellos olhos.

Ella teria sempre fallado, e eu já
 mais o desejo de a interromper. A na-
 tureza me combateo fortemente, e eu
 senti a minha virtude enfraquecer-se
 por degrãos: encantada de tudo que
 ella me dizia, e amorosa dos praze-
 zeres, de que se me fazia huma pin-
 tura tão enganadora, muito crédu-
 la em fim logo me transportei. He
 verdade, que a virtude fazia ainda
 alguma resistencia em meu coração;
 porém eu me sentia vencida, e nisto
 mesmo experimentava certo prazer.

Huma chamma desconhecida se introduzio em minhas veias ; todos os meus sentidos se perturbárão , e eu me sentia toda em fogo : a hora de minha perdição estava a chegar, e eu a esperava com impaciencia.

Onde está, Senhora, lhe pergunto eu, este homem amavel, e verdadeiro, a quem huma Donzella com segurança pôde confiar sua felicidade? Entre os homens o que mais me agrada he hum . . . eu temeria sómente que elle se vangloriasse de meus favores; e apezar deste receio, a elle só he que eu cederia meu coração. Elle he tão polido, tão complacente, e tão obsequioso: elle faz tudo com graça, elle dança, elle canta, e seus obsequios para com huma bella são cheios de attractivos. Que não daria eu, e que não faria para ganhar o coração de huma tão engraçada creatura! Ah! como eu o amaria sómente por ter obtido sua estimação! Sim, está-me parecendo que hum tão bello

homem deve ser o mais precioso dos amantes.

Esta mulher artificiosa, tendo entrado em meu coração, e querendo inflamar de mais em mais meus desejos continúa com este discurso lisonjeiro.

„ Menina, me diz ella, eu conheço
 „ hum illustre mancebo, que he o mais
 „ bello homem, que vós tereis visto,
 „ nem ha outro igual no mundo. Seu
 „ talhe he cheio de graças; huma fi-
 „ gura.... que tentaria huma Rainha.
 „ Ainda mancebo, vivo, robusto,
 „ polido, e obsequioso: não, não
 „ póde haver, Menina, quem dei-
 „ xasse de ser feliz, em agradar a hum
 „ homem tão completo. Ah! sem
 „ duvida elle he amado, e seu cora-
 „ ção se terá rendido. Sim, diz ella,
 „ e adivinhei a quem? A vós mesma.
 „ Eu lhe tenho ouvido dizer, que elle
 „ vos tem visto duas vezes, hũa na
 „ Igreja, outra no espectáculo; e me
 „ tem segurado que sois vós a pessoa
 „ a mais formosa, que elle tem en-

20 contrado, e que por isso vos tinha
 21 consagrado hum amor o mais excessi-
 22 vo, e terno: que em esta mesma con-
 23 templação tem passados dias interi-
 24 ros, examinando com particularida-
 25 de cada hum dos attractivos de vossa
 26 amavel figura: em fim, que elle da-
 27 ria o mundo todo pela posse de vos-
 28 so coração. Eu não tenho feito mais
 29 que pronunciar vosso nome; e a es-
 30 tas palavras elle se tem transporta-
 31 do de alegria, e dito a vosso respei-
 32 to tantas cousas obsequiosas, e
 33 eu quereria que vós o visseis suspi-
 34 rando, e fazendo mil protestações
 35 de vos adorar para sempre. Na ver-
 36 dade se estivesseis com elle, não po-
 37 derieis resistir a seus desejos. Não
 38 ha pois peito que resista a tanto
 39 amor. Ah! Este he o homem mais
 40 amavel, e o mais perfeito.

Estas mentiras lisonjeiras acabárão
 de me vencer. Todos os meus teme-
 res se dissipárão; e eu não senti mais
 que meus desejos. Meu coração lhe

não podia resistir, e eu me inflamma-
va de amor por este objecto desconhe-
cido.

Ah! Quando poderei eu, Senhora,
quando poderei sómente vêr este ho-
mem tão admiravel? E julgais vós que
elle me ama? „Se elle vos ama!” Ah!
Senhora, que já tarda para mim esta fe-
licidade. Bem feito, obsequioso, inda
mancebo, nada inconstante! Quanto
elle me he estimavel! Eu o amarei
para sempre. Ah! Que se perde o
tempo em o não vêr: se elle he sin-
cero, alle verá quanto eu lhe serei
complacente, e terna.

„Pois bem, minha filha, preparai-
vos, e segui-me: eu vos quero con-
duzir á felicidade: bem depressa
conhecereis o amavel objecto, que
vos vai fazer experimentar as do-
çuras do amor: entregai-vos sem
reserva a este novo amante, assim
como elle todo se vai entregar a
vós: vossa alma agitada em trans-
portes desconhecidos gostará em hum

30 só prazer todos os prazeres da vida.
30 da.

Eu me persuadia que a felicidade se me vinha offercer, e me apressava a correr a ella. Eu me preparo de todos os meus mais bellos ornatos, e enfeites; e de tudo isto que póde empregar qualquer mulher para attrahir os corações, nada me esqueceo. Em me vendo a meu espelho dizia comigo mesma: na verdade eu sou formosa, e lhe devo agradar.... Maldito o dia em que tanto me a tormentei para tentar o coração de hum perdido! Desgraçada de mim! Quanto eu me apressava a ir perder em hum momento toda a felicidade de minha vida!

Logo que puz fim a meu toucado, eu senti hum secreto susurro que se levantava em meu coração. Eu tremi ao primeiro passo que fiz para sahir: eu quiz retroceder; mas a paixão que me arrastava suffocou bem depressa a voz de minha virtude abandonada:

meus sentidos fallavão mais forte que a minha-razão, e eu deixei de a ouvir.

Nós sahimos, e fizemos chegar hum a sége para nos conduzir. Minha vil comparcheira dá ao cocheiro as instrucções necessarias, e nos manda conduzir a N. . . . Era lá que me esperava o desconhecido objecto de meus primeiros de-jeos: elle estava prevenido, e todo disposto para me perder.

Logo que cheguei a esta fatal habitação, eu me sinto toda movida: o coração se sobresalta com violencia, e a vermelhidão se descobre em minhas faces: nós batemos, a porta se abre . . . He verdade, que eu julgei vér hum Anjo: eu não vi já mais homem tão admiravel. Seu vestido era simples, porém elegante. Elle me fez entrar de hum ar submisso, e gracioso: seus beiços erão encarnados como a rosa: sua respiração exhalava doces perfumes: em sua boca obsequiosa só fallava amor, e doçura sua bella mão não

me podia tocar sem causar huma certa perturbação em meus sentidos. Elle logo nos serve com huma garrafa de delicioso vinho: elle bebe á minha saude, e me convida a beber á sua: eu então me escusei; porém elle me obrigou de hum tal modo, que bebi para lhe agradar.

Logo a mulher que me acompanhava, pretextando alguns negocios me obriga a ficar, segurando-me que tornava.

Apenas ella sahio, logo este homem principiou a render-me as maiores finezas, protestando-me seu affecto: elle me tóma em seus braços, elle me aperta, elle me faz mil caricias, elle me dá nomes os mais lisonjeiros, e os mais ternos; e então he que eu senti que minhas forças de todo me abandonavão: algumas vezes hum frio repentino gelava meu sangue: bem depressa hum ardor activo me inflammava. Meu coração palpitava, eu estava tremendo, e não sabia de

que. O cruel se aproveitou de minha desordem; e servindo-se de caricias as mais temerarias, entre ellas, e em o meio de seus transportes, e minhas lagrimas, elle triunfou de sua victima.

Depois de corrompida pelo primeiro sentimento do prazer, elle me empenha a passar com elle a noite: e eu consinto. Desde então elle me deu as provas de amor o mais terno; e eu me rendi com complacencia, julgando que meus prazeres irião em augmento; porém apenas se passarão algumas horas, que elle se desvia, e se aparta de mim, e me parece indifferente, e de géllo.

Debalde me empenho para com elle, sem lhe poder arrancar huma só palavra: debalde o aperto entre meus braços, sem o mover, e sem o despertar. De manhã, qual foi minha surpresa, e minha dôr, quando em hum tom severo elle me diz, que me devia ausentar!

Eu me levanto em silencio, vergo-

Eu esperava, que remedios refrige-
rantes aplacassem os ardores que me
consumião. Mas logo que eu vi, que
elles não fazião effeito, a esperança
me abandona, e de todo me entreguei
a huma total desesperação.

Foi então que eu reflecti sobre as
forças de minha desgraça: banhada
em lagrimas, eu dizia a mim mesma:
Ai de mim! A que estado me vejo
reduzida! Quanto tenho errado de-
pois de seduzida pelo prazer da sen-
sualidade, tendo deixado o caminho da
virtude! Que vergenhasas imagens
meus crimes allucenam hoje a meus
olhos! Quanto minha vida me parece
horrificavel! Quanto todos os meus
pensamentos são imagens de meu des-
espero, e de desgosto minha alma!
Eu me vejo cercada de sombras hor-
rores, que visitão minha peni-
ta. Quanto minhas pobres faces
que em outro tempo mostraxão a mais
agradavel frescura, se achão hoje pal-
lidas, e sem animação! Quanto meu

peçoço he magro , e desfigurado ! Onde está a doçura de minha respiração ? O' morte , só tu podes servir de remédio a meus males !

Ai de mim ! Onde está o tempo , em que eu via os olhos de todos surprehendidos de minha belleza ! Onde estão presentemente todos aquelles sinceros lisonjeiros ; que disputavão huma só de minhas vistas , e que tudo terião dado pelo só prazer de me fazerem bem ! Ah ! Que eu reconheço muito tarde não dever todos estes amigos senão á propria innocencia. O' innocencia ! O' bem mais precioso que a belleza ! Depois que se perde , eu já não tenho conhecido felicidade ! Quanto melhor me fora ter sido mulher de hum desgraçado Barqueiro , condemnada a remar com elle sobre as agoas toda a minha vida ! Porque não tenho eu antes abraçado outra qualquer condição mais dura , e mais miseravel ainda ! Se eu tivesse soffrido a indigencia , e a fome

dois dias, eu teria ao menos vivido hum.

Maldição sobre a lingua pérfida, que me tem dado a primeira lição do vicio! Humta furia se lhe apherre ao coração, e a atormente sem cessar! Ella chegue a pedir piedade sem a obter já mais! A corrupção a venha atacar vivamente, reduzindo-a a hum objecto de horror, fazendo-a finalmente morrer a pedaços! E este homem abominavel, que a tem premiada para me fazer desgraçada, possa elle ser reduzido a gozar da sua horrivel complice até que, dessecados de velhice, e devorados de males, se arrastem juntos á sepultura!

E vós, ó Donzellas, que sois dotadas de alguma formosura, quanto meu exemplo, e minhas desgraças vos devem instruir! Aprendei de mim, e sabei o que se perde, em se perdendo a innocencia. Não vos deixeis enganar por mulheres libertinas: não vos deixeis cair em os laços, em que

sua imprudencia as tem precipitado ;
e lembrai-vos que desde o primeiro
instante, em que tropeça vossa fraque-
za, principião vossas desgraças para
não acabarem já mais.

TERMO BIBLIOGRÁFICO

YOUNG, Edward, 1683-1765

O castigo da prostituição : conto moral, traduzido do francez / por *** . – Lisboa : na Impressão Regia, 1818

L. 6602⁹ P.



Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Projeto Temáticas
FAPESP



Título: O Castigo da Prostituição

Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa

Outras obras em:

www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br